



Universidade Federal da Paraíba

Centro de Ciências Aplicadas e Educa o – CCAE

Gradua o em Ciências Contábeis

UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS EMPRESAS NO SETOR DA CONSTRU O CIVIL

Finanças e análise de dados

Daniely Afonso de Andrade – Universidade Federal da Paraíba
– dannyandrade.nielly@gmail.com

Josicarla Soares Santiago – Universidade Federal da Paraíba –
josicarlasantiago@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar o impacto econômico e financeiro da pandemia do COVID-19 sobre os resultados das empresas do setor de constru o civil, listadas na B3. Para isso, foi realizada análise de índices econômico-financeiros, que analisam liquidez, endividamento, rentabilidade, assim como, análise de conteúdo dos relatórios de administra o e notas explicativas, de forma a identificar as possíveis medidas tomadas pelas empresas, no sentido de auxiliar a melhoria dos  ndices. Através dos dados analisados, foi possível identificar que apesar dos efeitos causados pela atual situa o econ mica, cinco das oito empresas analisadas apresentaram resultados positivos através da evolu o nos índices de rentabilidade, assim como nos índices de liquidez, onde a maioria das empresas demonstraram índices de liquidez geral, seca e corrente maiores que 1, o que demonstra que elas possuem capacidade de saldar seus passivos. Com rela o aos índices de endividamento, metade das empresas possuiram evolu o nesse indicador, conseguindo diminuir seu nível de endividamento. Foi possível identificar através da análise dos relatórios de administra o, que algumas medidas auxiliaram as empresas possuirem aumento no lucro mesmo com as dificuldades, como a inclusão do setor como atividade essencial, que manteve as empresas em funcionamento, a baixa na taxa de juros do segmento, que facilitou o acesso a compra dos clientes, e o aumento da capta o de recursos através da emissão de títulos e linhas de crédito bancárias para o reforço do caixa. Dessa maneira, foi possível verificar que apesar da pandemia do coronavírus ter afetado muitos setores da economia, a maioria das empresas analisadas apresentaram evolu o em seus indicadores, e mostraram bons resultados apesar das dificuldades encontradas pelo mercado.

Palavras-chave: Constru o Civil. Indicadores econômico-financeiros. Pandemia.

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A553a Andrade, Daniely Afonso de.

UMA ANÁLISE DOS EFEITOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NAS
EMPRESAS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL / Daniely Afonso
de Andrade. - João Pessoa, 2021.

16 f.

Orientação: JOSICARLA SOARES SANTIAGO.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Construção civil. 2. Indicadores
econômico-financeiros. 3. Pandemia. I. Santiago,
Josicarla Soares. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 657(043.2)

1 Introdução

A economia de um país é diretamente afetada pelas dificuldades que ele encontra em todos os âmbitos de sua gestão, sejam elas questões atreladas diretamente a pontos administrativos, de relações sociais e ambientais. Em meados de fevereiro de 2020 o surgimento do primeiro caso registrado no país do novo Coronavírus (SARS-COV-2), abalou muitas atividades econômicas do país que em sua maioria precisaram ser paralisadas para tentar conter a disseminação do vírus, o que acarretou o encerramento de suas atividades. (TRECE, 2020).

Devido alto índice de transmissão do vírus através do contato direto, o isolamento social foi a medida de precaução tomada pelos governantes, que proibiram toda e qualquer atividade que acarretasse a aglomeração de pessoas (SANTANA et al.,2020).

Para Gonçalves (2015), a construção civil é uma indústria em um caráter pró-cíclico, que significa, em termos simples, que é um setor que cresce quando a economia vai bem, e sofre retração quando a economia vai mal.

A construção civil é um setor de extrema relevância para a economia nacional, pois é uma grande geradora de emprego, renda e tributos, representando em 2019, 6,7 milhões de empregos, equivalente a 7,3% de todos os empregos no País, segundo informações do Estadão (O ESTADO DE S. PAULO, 2019).

Além de ser um dos ramos que mais refletem as adversidades econômicas do país, segundo informações do SEBRAE (2020) o setor de construção civil, bem como também os de alimentação fora do lar, moda e varejo tradicional são alguns dos setores mais impactados pela pandemia do Covid-19 no Brasil.

O período entre julho e setembro de 2020, foi o período em que é possível observar um aumento na falta e alto custo da matéria prima, bem como escassez de mão de obra qualificada, que apesar disso coincide com a melhoria da atividade da construção civil no ano de 2020 (SPERANDIO et.al, 2021).

Com isso, a contabilidade surge como uma ferramenta utilizada para auxiliar as empresas no gerenciamento dos negócios, através de técnicas e procedimentos que possibilitam verificar a real situação da organização, e através disso utilizar-se de meios estratégicos para maximizar seus resultados.

Uma das ferramentas utilizadas pela contabilidade para mensurar impactos econômico-financeiros nas empresas e o andamento dos negócios, é a análise das demonstrações contábeis, que pode evidenciar os reflexos das políticas ou ações executadas pelas organizações (SOUSA; SANTOS, 2017).

Diante deste cenário, onde muitas empresas são afetadas de forma financeira e econômica pela crise oriunda da pandemia, são utilizados os indicadores econômico-financeiros na análise dos balanços e os relatórios de administração, como ferramentas contábeis para verificar através deles a real situação patrimonial por intermédio de índices que analisam a liquidez, endividamento, rentabilidade, e o posicionamento das empresas diante da crise. Estudo que possui relevância pelo momento que se encontra a economia nacional tendo em vista que este assunto é atual e relevante, e de impacto a toda a sociedade. Diante o cenário atual exposto, surge o questionamento: Qual o impacto econômico e financeiro da pandemia sobre os resultados das empresas do setor da construção civil?

Tendo como objetivo analisar o impacto econômico e financeiro da pandemia do COVID-19 sobre os resultados das empresas do setor de construção civil. Além de verificar a evolução dos índices de liquidez das empresas nos períodos analisados, identificar os níveis de endividamento nos períodos analisados, analisar os índices de rentabilidade das empresas em questão e verificar as estratégias tomadas pelas empresas para driblar a crise.

A escolha desta temática surgiu da necessidade de compreender o real impacto econômico da pandemia mundial no setor da construção civil, verificando através de empresas

listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), o reflexo da crise nos resultados divulgados pelas organizações através de suas demonstrações contábeis.

Esta pesquisa é justificada pelo momento que se encontra a economia nacional, que diante da pandemia e todas as adversidades que surgiram com ela, de alguma forma todos os setores foram atingidos e tiveram que se reinventar para se manter em funcionamento. Além de que, o setor da construção civil, é um dos setores de importância e impacto para a economia do país, que segundo a CBIC (2021) em 2019 representaram 3,8% no PIB nacional, por isso a análise desse assunto é relevante para a economia, para as organizações e gerenciamento dessas empresas.

Desse modo, este estudo possui contribuições para a literatura nacional, tendo em vista que este assunto é atual e relevante, de impacto a toda a sociedade, além disso não é encontrado estudos nesse âmbito direcionados ao setor da construção civil. Contribuindo ainda para construção de conhecimento da autora acerca da temática, visto que possibilitou a prática de teorias vistas em sala de aula.

A pesquisa foi realizada com empresas do ramo da construção civil, que estão listadas na B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), tendo como foco a análise dos demonstrativos contábeis, no período de 2019 e 2020, através dos seus índices para detectar o impacto econômico da pandemia nas empresas desse setor. Ressalta-se que esta pesquisa se delimita em analisar os dados publicados pelas empresas, sem a intenção de auditá-los ou interferir nos dados coletados.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Impacto da pandemia no setor de construção civil

O setor da construção civil é um setor que possui grande relevância para a economia do país, destacando que é um setor que vive em constante variação, por ser um ramo que reflete depressa o momento da economia vivido, e as mudanças que ocorrem (COSTA, 2016).

Segundo informações do Ministério da Saúde (2021) em dezembro de 2019, houve a propagação de um novo vírus: SARS-CoV-2, sendo identificado os primeiros casos da doença na China, que rapidamente se alastrou para o resto do mundo devido ao alto índice de transmissão, ocasionando uma pandemia mundial.

Como aborda Gama Neto (2020) uma pandemia não possui impacto exclusivo à questão sanitária, mas impacta de forma significativa a política, economia, saúde pública, relações sociais e meio ambiente. Porém é muito difícil estimar o real impacto da pandemia no setor econômico.

A pandemia trouxe consigo muitos danos, inclusive ao âmbito econômico. Por ser um vírus transmitido através do contato direto de pessoas, muitos países incentivaram o isolamento social como forma de conter a evolução dos danos causados pelo vírus, ocasionando o fechamento ou abertura parcial de muitos negócios. (ABREU; LIMA, 2020).

O isolamento social imposto pelas medidas restritivas de combate a transmissão do vírus trouxe consigo o impedimento da realização de atividades, econômicas e sociais, que resultou no encerramento das atividades de muitas dessas empresas, pois, em sua maioria, não possuíam condições de cumprir com suas obrigações sem ter entrada de caixa. (SCHREIBER; MORAES; STASIAK, 2021).

A indústria da construção civil apresenta particularidades em relação a força de trabalho, e a mão de obra empregada é de grande importância no cenário econômico do país, visto que é necessária para a operação e gestão de obras. (SILVA, 2018).

Diante das dificuldades encontradas, as empresas tiveram que se reinventar e buscar novas formas de se manter ativas no mercado, apesar de todas as restrições impostas (REZENDE; MARCELINO; MIYAJI, 2020). Porém, com o *e-commerce*, antes, setores que

eram apenas presenciais, passaram a ter serviços oferecidos em plataformas de compras digitais, sendo essa uma forma de permanecerem em funcionamento (PREMEBIDA, 2021).

Segundo informações do CIBIC (2020) mostram que a economia nacional registrou desvalorização no PIB de 1,5% nos três primeiros meses do ano em relação ao último trimestre de 2019. Nessa mesma base de comparação, a construção civil caiu 2,4%, deixando visível o impacto direto da pandemia ao setor.

De acordo com uma pesquisa realizada por Cavalcante e Gomes (2021) além dos impactos econômicos, o setor da construção civil também foi atingido pela pandemia com a falta de insumos básicos e essenciais para execução de suas atividades, tais como: cimento, tijolos e aço.

Em meio a toda incerteza envolvendo a construção civil, com a paralisação de obras, culminando no adiantamento de prazos de entrega, o Governo Federal publicou um decreto tornando a indústria da construção civil como atividade essencial, de forma a minimizar os impactos econômicos ao setor (PEREIRA; AZEVEDO, 2020).

2.2 Indicadores econômico-financeiros

A análise econômico-financeira, tem como base de seus relatórios demonstrações contábeis nomeadamente o balanço, demonstração de resultados do exercício, demonstração das alterações de capitais e demonstrações de fluxos de caixa (SILVA, 2013).

Para Neves (2012), é fundamental a utilização de um conjunto de métodos que permita mensurar a situação financeira das empresas, de forma a ser possível identificar a evolução histórica da empresa, captar tendências futuras e identificar pontos fracos e pontos fortes.

A aplicação dos indicadores permite verificar aspectos patrimoniais, financeiros e de lucratividade através dos índices econômico-financeiros que são divididos em três fatores centrais: Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. (PADOVEZE, 2008).

2.2.1 Índices de Liquidez

Segundo Vieira e Santos (2005), a partir dos índices de liquidez, constata-se o nível de solvência de uma empresa, ou seja, a capacidade financeira dela honrar seus compromissos com seus credores.

De acordo com Iudícibus (2010) o índice de liquidez geral, possibilita observar a saúde financeira da empresa em quitar todas as suas dívidas de longo prazo. A liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante as contas de maior liquidez do balanço patrimonial. (OLIVEIRA; ROSA; PAULA, 2020)

Para Iudícibus (2017), o quociente de liquidez imediata, representa o valor de quanto a empresa possui de forma imediata para liquidar dívidas de curto prazo. A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$1 de dívidas a curto prazo. (ASSAF NETO, 2012).

2.2.2 Índice Endividamento

Para Assaf Neto (2015) os indicadores de endividamento, também conhecidos de quociente de estrutura de capital são utilizados para a análise das fontes permanentes de capital de uma entidade, mostrando-se a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros.

O indicador de endividamento geral aponta a parcela do ativo total comprometido com obrigações com terceiros, sendo assim, quanto menor o índice, melhor para a organização. O índice de composição de endividamento aponta a composição do passivo exigível, isto é, a porcentagem da dívida total que deve ser paga a curto prazo. (ALMEIDA, 2019).

2.2.3 Índice de Rentabilidade

Conforme Vieira (2012), os índices de Rentabilidade verificam o quanto uma empresa está sendo lucrativa, através dos capitais investidos e o resultado econômico da empresa, sendo um indicador importante para medir o desempenho da organização.

O índice de Margem de Lucro Bruto, aponta quanto à organização obtém de lucro bruto para cada R\$ 1,00 de receita líquida, já o índice de Margem de Lucro Líquido

demonstra o lucro líquido obtido pela empresa para cada R\$ 1,00 de receita líquida (HOJI, 2009).

Segundo Matarazzo (2010), o Retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) consiste em analisar os ganhos do capital próprio, indicando quanto à empresa obteve de lucro a cada R\$ 1,00 investido de recursos próprios.

2.3 Pesquisas anteriores

O estudo de Schreiber, Moraes e Stasiak (2021) tem o intuito de identificar os impactos financeiros e econômicos causados pela pandemia da COVID - 19 nas micro e pequenas empresas localizadas na região metropolitana de Porto Alegre –RS, bem como evidenciar quais as empresas participantes do estudo utilizaram-se das medidas governamentais disponibilizadas para o enfrentamento da pandemia, além de identificar qual das atividades desenvolvidas pelas micro e pequenas empresas foi mais afetada. Foi possível verificar através do estudo a oscilação do faturamento das empresas no período de pandemia, e que as empresas mais afetadas desse segmento foram as que possuíam atividades consideradas não essenciais.

A pesquisa de Pereira e Azevedo (2020) aborda o impacto da pandemia do novo coronavírus no setor da construção civil, analisando o papel do gestor no cenário de crise sanitária e econômica, e os mecanismos utilizados para tentar driblar as dificuldades enfrentadas. Para que os projetos continuassem a ser executados a construção civil teve que se reinventar, de forma ágil, trazendo, inovações tecnológicas e construtivas ao mercado, refletindo seu papel em prol à sociedade, trazendo uma cartilha com protocolos de segurança para evitar a paralisação das atividades.

Bernardes, Silva e Lima (2020) tiveram como objetivo evidenciar os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios, através de levantamentos em bases científicas e pesquisa documental. Foi identificado através do estudo uma queda considerável no faturamento de todos os ramos pesquisados e a relevância do comércio eletrônico para as empresas enfrentarem o momento de crise.

O artigo de Silva, (2020) pesquisou sobre o impacto significativo da COVID19 na continuidade operacional das companhias listadas na B3, através do estudo dos relatórios financeiros publicados pelas companhias, e como a administração e seus auditores independentes avaliaram tais impactos na continuidade operacional. Foi identificado que entre as 230 companhias abertas listadas na B3 que não atuam em setores submetidos à regulação específica, somente quatro companhias apresentaram risco de descontinuidade operacional em 2020 sem que o tivessem apresentado nos dois exercícios anteriores.

O estudo de Landim et al. (2020) realizou uma análise comparativa quanto ao desempenho dos indicadores econômicos e financeiros das demonstrações contábeis, elaboradas pela empresa brasileira de mineração Vale S/A listada na Brasil, Bolsa e Balcão (B3) no período de 2014 e 2018, foi verificado que a entidade pode arcar com suas dívidas no curto prazo, já os indicadores de endividamento da entidade demonstraram que suas dívidas estão controladas. Por fim, os indicadores de rentabilidade, em alguns anos sofreram com valores baixos, porém apresentaram um leve crescimento nos últimos períodos analisados.

Lima, Oliveira e Rodrigues (2017) analisaram os reflexos da crise econômica nos indicadores de desempenho econômico e financeiro nas empresas de construção civil no Brasil de 2010 a 2015, a análise foi realizada com 17 empresas listadas da BM&FBovespa. Os resultados demonstraram variações ao longo do período estudado, sendo 2015 o ano em que as empresas sofreram mais fortemente seus reflexos, principalmente em relação ao aumento do endividamento, impactando no resultado líquido.

3 Procedimentos metodológicos

A metodologia científica orienta o processo de investigação, proporcionando diversas alternativas de procedimentos que podem ser utilizados para realizar uma pesquisa acadêmica,

visto que uma pesquisa científica somente tem validade quando é possível comprovar que os aspectos metodológicos necessários para desenvolvimento da pesquisa foram seguidos (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa foi caracterizada como bibliográfica, pois sua coleta de dados foi feita através de documentação indireta. De acordo com Santos e Parra Filho (2011) a pesquisa bibliográfica proporciona um conhecimento prévio do estágio em que se encontra o assunto, com informações já escritas em livros, jornais, revistas, entre outros. Podendo ser classificada ainda como documental, por permitir analisar e compreender um objeto de pesquisa através de documentos. (BERNARDES; MENEGON, 2007)

No que concerne ao ponto de vista dos objetivos propostos, caracteriza-se como um estudo descritivo que conforme Andrade (2002) preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los de forma que o pesquisador não intervira neles. Neste sentido, a pesquisa se propõe estudar sobre o impacto econômico que a pandemia teve sobre as empresas do setor.

No que concerne à abordagem do problema, trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como objetivo analisar a relevância teórica dos resultados através da compreensão, explanação, apreensão, interpretação, com o intuito de compreender os efeitos recorrentes a crise atual no ramo da construção civil. (GUERRA, 2014)

Como também quantitativa, já que há utilização de instrumentos estatísticos para o tratamento dos dados, os resultados dessa pesquisa são obtidos através de índices, com o intuito de destacar a evolução das receitas, lucros, liquidez e endividamento das empresas analisadas. (RAUPP; BEUREN, 2006)

A coleta dos dados foi realizada através do site da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), onde foram coletadas as demonstrações financeiras: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Relatório de Administração e Notas Explicativas, de uma amostra definida de oito empresas do ramo da construção civil, referente aos anos de 2019 e 2020, período este escolhido afim de demonstrar a real situação econômica nesse setor pré e pós pandemia. As empresas selecionadas foram:

Quadro 1: empresas selecionadas para a pesquisa.

EMPRESAS ANALISADAS
Azevedo e Travassos S/A
Construtora Adolpho Lindenberg S/A
Construtora Tenda S/A
Cyrela Brazil S/A Empreendimentos e Participações
Eternit S/A
PGB S/A
MRV Engenharia e Participações S/A
TRISUL S/A

Fonte: elaboração própria, 2021.

Após coletada as informações necessárias, a análise dos dados foi realizada através de um comparativo das demonstrações das empresas nos períodos analisados através da utilização dos indicadores econômico-financeiros.

Foi realizada uma análise de conteúdo, que segundo Bardin (2009) caracteriza-se como um conjunto de técnicas de análise das comunicações com intuito atingir, através de sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a dedução de conhecimentos relativos às condições de produção ou recepção destas mensagens, onde foram utilizados os relatórios de administração e notas explicativas, a fim de compreender de forma mais clara os resultados encontrados.

Quadro 2: Indicadores econômico-financeiros

ÍNDICE	FÓRMULA
LIQUIDEZ GERAL (LG)	$LG = \frac{ATIVO\ CIRCULANTE + RLP}{PASSIVO\ CIRCULANTE + ELP}$
LIQUIDEZ SECA (LS)	$LS = \frac{ATIVO\ CIRCULANTE - ESTOQUES - DESPESAS\ ANTECIPADAS}{PASSIVO\ CIRCULANTE}$
LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)	$LI = \frac{DISPONIBILIDADES}{PASSIVO\ CIRCULANTE}$
LIQUIDEZ CORRENTE (LC)	$LC = \frac{ATIVO\ CIRCULANTE}{PASSIVO\ CIRCULANTE}$
ENDIVIDAMENTO GERAL (EG)	$EG = \frac{CAPITAL\ DE\ TERCEIROS}{ATIVO\ TOTAL} \times 100$
COMPOSIÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (CE)	$CE = \frac{PASSIVO\ CIRCULANTE}{PASSIVO\ CIRCULANTE + PASSIVO\ NÃO\ CIRCULANTE} \times 100$
MARGEM DE LUCRO BRUTO (MB)	$MB = \frac{LUCRO\ BRUTO}{VENDAS\ LÍQUIDAS} \times 100$
MARGEM DE LUCRO LÍQUIDO (ML)	$ML = \frac{LUCRO\ LÍQUIDO}{VENDAS\ LÍQUIDAS} \times 100$
RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO (ROE)	$ROE = \frac{LUCRO\ LÍQUIDO}{PATRIMÔNIO\ LÍQUIDO} \times 100$

Fonte: Elaboração própria, baseado em Assaf Neto (2008).

Os índices são divididos em: Índices de Liquidez, Índices de Endividamento e Índices de Rentabilidade. Neste trabalho, serão abordados os seguintes índices: Liquidez Corrente, Liquidez Seca, Liquidez Imediata, Liquidez Geral, Índice de Endividamento Geral, Composição de Endividamento, Margem de Lucro Bruto, Margem de Lucro Líquido e Retorno sobre o Patrimônio Líquido. Que são calculados como demonstra o quadro 1 a seguir:

4 Apresentação e análise dos resultados

Na análise dos resultados, foram calculados os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, bem como analisados os relatórios da administração e as notas explicativas das empresas, diante a necessidade de compreender as medidas tomadas por cada empresa para alcançar êxito em seus resultados, apesar de todas as dificuldades encontradas no setor econômico devido a pandemia. Considerando a estrutura econômica, e os impactos causados pela pandemia do coronavírus em quase todos os setores da economia, este trabalho vem analisar o real impacto financeiro desse período, nas finanças e resultados de empresas selecionadas do ramo da construção civil.

4.1 Análise dos índices econômico e financeiros

Através dos indicadores de Liquidez é possível verificar o grau de solvência das empresas e a capacidade que ela possui de honrar seus passivos. Neste sentido, é possível verificar através da tabela 1 abaixo, que considerando a liquidez geral houve uma evolução durante os períodos analisados em quatro empresas, índices decrescentes em três delas, e uma obteve o mesmo índice nos dois períodos analisados. Em 2020, cinco empresas obtiveram índices maiores que 1, que demonstra que apesar das dificuldades do mercado a maioria delas conseguiriam arcar com suas dívidas de longo prazo.

Tabela 1 – índices de liquidez geral, corrente, imediata e seca

	Liquidez Geral		Liquidez Corrente		Liquidez Imediata		Liquidez Seca	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020	2019	2020
AZEVEDO E TRAVASSOS S/A	0,12	0,16	0,10	0,25	0,00021	0,029	0,008	0,13
ADOLPHO LINDENBERG S/A	0,66	0,59	2,98	2,55	0,008	0,42	0,49	1,02
CYRELA	1,88	2,18	2,44	2,87	0,097	0,87	1,23	1,58
CONSTRUTORA TENDA S/A	1,63	1,56	4,33	2,27	0,083	0,057	2,55	1,54
ETERNIT S/A	0,56	1,03	1,02	2,20	0,039	0,37	0,56	1,86
PGB S/A	0,90	0,90	1,39	1,24	0,45	0,44	0,99	0,95
MRV ENGENHARIA S/A	1,46	1,28	2,78	2,37	0,24	0,3	1,33	1,30
TRISUL S/A	2,45	2,17	3,15	3,68	1,07	1,05	1,97	2,21

Fonte: Elaboração própria, 2021

Analisando a liquidez corrente, quatro empresas obtiveram evolução nesse índice e quatro apresentaram retrocesso, mas apesar desse resultado, sete das oito empresas analisadas alcançaram resultados superiores a 1 em 2020, que mostra que elas possuíam boas condições de pagamento de dívidas de curto prazo.

Quando analisada a liquidez imediata, é possível verificar que quatro empresas obtiveram evolução no indicador e quatro retrocessos, e somente uma dessas obteve indicador maior que 1 em 2020, com condições de saldar seus passivos de curto prazo com suas disponibilidades.

Quanto ao índice de liquidez seca, cinco empresas evoluíram no índice e três apresentaram queda nos indicadores, e em 2020, seis das instituições analisadas mostraram resultados acima de 1, o que demonstra que as empresas possuem capacidade de pagamento de seus passivos de curto prazo com seus ativos circulantes sem levar em consideração os estoques.

O estudo de Landim et al. (2020) realizou uma análise comparativa quanto ao desempenho dos indicadores econômicos e financeiros da empresa de mineração Vale S/A período de 2014 e 2018, e verificou também que a entidade podia arcar com suas dívidas no curto prazo.

Tabela 2 - Índices de endividamento geral e composição de endividamento

	Endividamento Geral		Composição de Endividamento	
	2019	2020	2019	2020
AZEVEDO E TRAVASSOS S/A	545%	477%	72,37%	51,92%
ADOLPHO LINDENBERG S/A	98,30%	97,35%	20,58%	20,02%
CYRELA	48,18%	49,30%	45,51%	37,36%
CONSTRUTORA TENDA S/A	61,14%	64,17%	27,22%	44,74%
ETERNIT S/A	100%	71,15%	41,68%	41,72%
PGB S/A	79,98%	79,49%	41,79%	45,80%
MRV ENGENHARIA S/A	65,21%	66,59%	29,30%	29,99%
TRISUL S/A	39,22%	44,22%	64,31%	47,38%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Na tabela 2 acima, são apresentados os indicadores de endividamento das empresas, sendo utilizados para demonstrar a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros. Analisando o índice de endividamento geral, é possível verificar que quatro empresas possuíram aumento no percentual de endividamento e quatro empresas obtiveram queda no percentual nos períodos analisados, sendo necessário destacar que das empresas analisadas, uma está com o percentual acima de 400% e outra com quase 98% de seus ativos totais comprometidos com obrigações com terceiros.

Analisando a composição de endividamento, quatro empresas obtiveram aumento no indicador e quatro obtiveram queda, porém todas as empresas possuem percentuais abaixo de 52%, o que significa que de todo passivo cerca deste percentual está comprometido com dívidas de curto prazo.

Contrapondo o estudo de Lima, Oliveira e Rodrigues (2017) em que as empresas sofreram mais fortemente reflexos da crise de 2015, principalmente em relação ao aumento do endividamento, impactando no resultado líquido, pois através dos índices é possível verificar que não houve uma alteração considerável nos indicadores ao longo dos períodos analisados.

Tabela 3 – Índices de margem bruta, margem líquida e retorno sobre o patrimônio líquido

	Margem Bruta		Margem Líquida		Retorno sobre o Patrimônio Líquido	
	2019	2020	2019	2020	2019	2020
AZEVEDO E TRAVASSOS S/A	-386,59%	6,37%	-2041,24%	-144,38%	14,52%	15,36%
ADOLPHO LINDENBERG S/A	-72,89%	18,39%	-605,15%	6,47%	-1815,01%	58,84%
CYRELA	30,93%	32,70%	13,63%	47,85%	10,32%	31,56%
CONSTRUTORA TENDA S/A	33,23%	31,12%	13,56%	8,75%	19,56%	13,15%
ETERNIT S/A	14,03%	33,26%	-2,58%	23,23%	4,54%	73,82%
PGB S/A	32,54%	34,57%	1,18%	9,63%	3,58%	30,74%
MRV ENGENHARIA S/A	30,42%	28,20%	12,35%	9,34%	14,64%	10,29%
TRISUL S/A	35,69%	35,26%	18,91%	20,89%	13,81%	15,14%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Analisando a margem bruta é possível verificar que cinco das empresas possuíram uma evolução nesse indicador e três retrocessos, porém todas alcançaram resultados positivos, o que significa que as empresas obtiveram lucro considerando apenas os custos de produção. Já quando é analisado a margem líquida, seis das instituições apresentaram evolução nos

resultados apresentados, porém uma delas, apesar de demonstrar evolução considerando o período anterior, apresentou o indicador negativo, não obtendo lucro líquido. Considerando o retorno sobre o patrimônio líquido, seis empresas mostraram evolução nesse índice, enquanto apenas três apresentaram involução nos períodos analisados, apesar disso todas as empresas obtiveram retornos positivos considerando o patrimônio investido pelos sócios.

Os resultados encontrados corroboram com o artigo de Silva, (2020) que analisou 230 companhias abertas listadas na B3 e verificou que somente quatro companhias apresentaram risco de descontinuidade operacional em 2020.

4.2 Análise de Conteúdo dos Relatórios de Administração por Empresa

4.2.1 AZEVEDO E TRAVASSOS S/A

A empresa passou por um processo de reestruturação em 2019, devido irregularidades fiscais e trabalhistas, bem como dívidas consideráveis com bancos e fornecedores como indica os índices de endividamento analisados (Ver Tabela 2).

Em 2020, após o aumento privado de capital, a empresa conseguiu abater parte de suas dívidas, e reforçar seu caixa operacional para o ano, conseqüentemente, ela conseguiu ter um pequeno progresso em seus índices de liquidez, porém, apesar da evolução os índices se mantiveram abaixo de 1 (Ver tabela 1).

Seus índices de endividamento ainda se mantêm altos, com o endividamento geral de 477% de seus ativos comprometido com terceiros (Ver Tabela 2).

Seus índices de rentabilidade progrediram quando comparado aos resultados do ano anterior, que encerrou com percentuais negativos, porém a margem líquida ainda se mantém negativa, com -144,38% (Ver Tabela 3).

4.2.2 CONSTRUTORA ADOLPHO LINDENBERG S/A

A empresa obteve evolução nos índices de liquidez imediata e seca, porém apesar da evolução o índice de liquidez imediata apresentou resultado abaixo de 1, juntamente com o de liquidez geral (Ver Tabela 1).

Quanto aos índices de endividamento, a empresa conseguiu diminuir seus números, porém mesmo com a baixa ainda possui o endividamento alto, com aproximadamente 98% do ativo comprometido (Ver Tabela 2).

Analisando os índices de rentabilidade, a empresa saiu de resultados negativos para resultados positivos, com uma evolução considerável em Margem Bruta, Margem líquida e Retorno sobre o patrimônio líquido, que de acordo com os relatórios de administração da empresa, resultado esse que é oriundo da retomada dos lançamentos, a Companhia iniciou a apropriação imobiliária da receita operacional, oriunda das unidades comercializadas em 2020, que contribuiu fortemente com o crescimento do lucro quando comparado com o mesmo período de 2019, além do crescimento do resultado de Equivalência Patrimonial, através de dois de quatro empreendimentos no segmento residencial de alto padrão.

4.2.3 CYRELA S/A

A empresa teve aumento em todos os seus índices de liquidez, onde apenas a liquidez imediata apresentou resultado abaixo de 1, o que demonstra boa capacidade da empresa honrar com seus passivos (Ver Tabela 1).

Com relação aos índices de endividamento, a empresa teve um pequeno aumento no endividamento geral, finalizando o ano com cerca de 50% de ativos comprometidos. Contudo,

diminuiu sua composição de endividamento, para 37,36% de dívidas no curto prazo (Ver Tabela 2).

Quanto aos índices de margem bruta, margem líquida e retorno sobre o patrimônio líquido, a empresa demonstrou evolução em todos quando comparado ao ano de 2019 (Ver Tabela 3). Resultados esses, que de acordo com relatório de administração e notas explicativas são justificados pelo fato de o setor da construção civil ser um dos mais resilientes, com obras praticamente sem interrupção e contínua geração de empregos. Ajudado pelo cenário macroeconômico local, que levou ao menor patamar de taxa de juros histórico e consequentemente melhores condições de compra e acesso ao crédito aos clientes, a Companhia entregou fortes números operacionais, especialmente no segundo semestre, como identificado através dos índices analisados.

4.2.4 CONSTRUTORA TENDA S/A

A Tenda apresentou queda em todos os seus índices de liquidez, mas apesar desse resultado a empresa manteve seus índices de liquidez geral, corrente e seca com resultados acima de 1 (Ver Tabela 1), o que a mantém com boa capacidade de pagamento.

Os índices de endividamento geral e composição de endividamento tiveram aumento, com endividamento geral de aproximadamente 65% (Ver Tabela 2).

Seus índices de rentabilidade apresentaram queda (Ver Tabela 3), que segundo análise do relatório de administração e notas explicativas a empresa obteve resultados operacionais recordes em lançamentos, vendas e repasse através da habitação popular brasileira, porém obteve aumento em suas despesas em todos os âmbitos, e entregou um lucro líquido de R\$ 200,3 milhões, com queda de 24,0% a/a, o que afetou seus índices de rentabilidade.

4.2.5 ETERNIT S/A

A Eternit progrediu em todos os índices de liquidez, apresentando em 2020 índices de liquidez geral, corrente e seca com resultados acima de 1, ou seja, com condição de honrar seus passivos (Ver Tabela 1).

No endividamento, a empresa diminuiu o percentual comprometido, com seu ativo comprometido com terceiros em 71,15% (Ver Tabela 2).

Seus índices de rentabilidade apresentaram aumento significativo, com ROE de 73,82% (Ver Tabela 3). De acordo com informações retiradas do relatório de administração e notas explicativas, a empresa confirma que mesmo com toda adversidade e incertezas no ambiente macroeconômico, o setor da construção civil foi favorecido pela queda da taxa básica de juros, pelo auxílio emergencial do Governo Federal e pela manutenção das lojas de materiais de construção abertas durante o período de isolamento social, em abril, foi realizada a captação de R\$ 46,6 milhões através de aumento de capital, mediante emissão de ações para subscrição privada, visando a realização de projetos considerados estratégicos, o que resultou em evolução em todos os índices analisados.

4.2.6 PGB S/A

A PGB manteve o resultado no índice de liquidez geral, e apresentou queda nos demais índices nos dois anos analisados, com índices de liquidez geral, imediata e seca abaixo de 1 (Ver Tabela 1), o que não demonstra boa capacidade de pagamento de seus passivos.

Seu nível de endividamento demonstrou uma pequena queda, porém ainda apresenta cerca de 80% de seus ativos comprometidos (Ver Tabela 2).

Apesar disso, a empresa demonstrou aumento em todos os índices de rentabilidade (Ver Tabela 3), que de acordo com o relatório de administração, é justificado devido aposta no fortalecimento da posição de caixa através da captação de linhas de crédito bancárias e do ajuste do plano anual, reduzindo despesas e suspendendo investimentos não essenciais. Portanto, as restrições geradas pela pandemia não foram suficientes para impactar os números no ano de 2020, mantendo suas previsões de produção, vendas e expedição de seus produtos. A Companhia priorizou a manutenção de caixa para enfrentar as incertezas nos cenários e instabilidade dos mercados e com este contexto, teve uma rápida retomada de suas operações, o que esclarece os aumentos na rentabilidade e endividamento.

4.2.7 MRV ENGENHARIA

A MRV apresentou queda em seus índices de liquidez geral, corrente e seca, com aumento apenas na liquidez imediata, que apesar da evolução nesse indicador, foi o único que se manteve menor que 1, ou seja, apesar da queda, a empresa ainda se mantém com capacidade de honrar seus passivos (Ver Tabela 1).

Apresentou aumento nos índices de endividamento, com o endividamento geral em aproximadamente 67% (Ver Tabela 2).

Quanto aos indicadores de rentabilidade, a empresa apresentou queda em sua margem bruta, líquida e no retorno sobre o patrimônio líquido (Ver Tabela 3). Segundo o relatório de administração e notas explicativas, a empresa obteve volume recorde de vendas reportado no ano de 2020, entretanto, a produção do ano foi afetada negativamente pelos efeitos da pandemia. Um fator que influenciou esse resultado foi a pressão de custos de materiais sentida pelo setor. Isso neutralizou os efeitos positivos de 2020 percebidos com a retirada dos descontos implementados durante os trimestres iniciais.

4.2.8 TRISUL S/A

A Trisul demonstrou evolução nos índices de liquidez corrente e seca, e queda nos índices de liquidez geral e imediata, contudo, a empresa manteve seus resultados acima de 1 (Ver Tabela 1), demonstrando boa capacidade de solvência.

Enquanto os indicadores de endividamento, obteve aumento no endividamento geral e queda na composição de endividamento, com o geral em torno de 45% (Ver Tabela 2).

De acordo com a análise dos indicadores de rentabilidade (Ver Tabela 3), a empresa apresentou queda na sua margem bruta, e aumento na margem líquida e retorno sobre o patrimônio líquido. De acordo com o relatório de administração e notas explicativas, a empresa e suas controladas não tiveram as suas obras em andamento paralisadas, tiveram por curtíssimo espaço de tempo os seus estandes de vendas fechados e decorrente disso não teve impactos significativos em suas vendas, a Companhia adotou diversas ações visando a otimização de sua liquidez. Dentre elas, em dezembro de 2020, visando aprimorar ainda mais a sua estrutura de capital, a Companhia realizou a emissão de debentures simples, justificando a evolução nos índices de rentabilidade e liquidez.

5 Considerações finais

A pesquisa teve como objetivo analisar o impacto econômico e financeiro da pandemia do COVID-19 sobre os resultados das empresas do setor da construção civil, para isso foram analisados os relatórios financeiros através dos indicadores econômico-financeiros, relatórios de administração e notas explicativas nos períodos antes e durante a pandemia, que foram os anos de 2019 e 2020.

Os resultados demonstraram que apesar da pandemia ter afetado muitos setores da economia, de acordo com as empresas analisadas foi possível verificar uma evolução em seus resultados nos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade. Através da liquidez geral foi visto que cinco das oito empresas possuem condições de liquidar suas dívidas de longo prazo, e mediante a liquidez corrente foi verificado que sete das oito empresas analisadas possuem condições que arcar com suas dívidas de curto prazo.

Com relação aos indicadores de endividamento, foi observado que metade das empresas possuíram uma queda nos índices de endividamento, e que duas das empresas analisadas apresentaram percentuais elevados no endividamento geral, já na composição de endividamento, a maioria das empresas apresentaram índices abaixo de 52% em 2020.

Quanto aos indicadores de rentabilidade, seis das oito empresas apresentaram evolução nos resultados ao longo dos períodos analisados, na margem bruta todas obtiveram indicadores positivos em 2020, apresentando lucro bruto, na margem líquida a sete delas também obtiveram resultado positivo, com exceção de uma empresa que apresentou indicador negativo, todas as outras obtiveram lucro líquido. De acordo com retorno sobre o patrimônio líquido, seis empresas apresentaram evolução do índice, e todas as empresas obtiveram retornos positivos considerando o patrimônio investido pelos sócios.

Através dos relatórios de administração e notas explicativas, foi possível identificar os fatores os quais promoveram resultados positivos mesmo diante a pandemia, como captação de novos recursos para manter o caixa e garantir o funcionamento e taxa de juros baixa, o que possibilita melhores condições de compra para os clientes.

Dessa maneira, foi possível verificar através da análise dos indicadores econômico-financeiros nas empresas listadas na B3 do segmento da construção civil nos períodos de 2019 e 2020, que apesar da pandemia do coronavírus ter afetado muitos setores da economia, a maioria das empresas analisadas apresentaram evolução em seus indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, e mostraram bons resultados apesar das dificuldades encontradas pelo mercado.

O estudo foi limitado a oito empresas do ramo da construção civil listadas na B3, devido as empresas não listadas na bolsa não divulgarem suas demonstrações financeiras, dificultando a análise dos indicadores econômico-financeiros, não levando em considerações outras variáveis para os resultados encontrados. Para a realização de futuras pesquisas, sugere-se a utilização de dados estatísticos para compreender melhor o comportamento das variáveis nas empresas do setor.

Referências

ABREU, K. E. LIMA, E. S. *Dificuldades de jovens sem vínculo formal de emprego durante a pandemia da COVID-19: Limites do empreendedorismo em tempos de crise*. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol.3, n. 9. 2020.

ALMEIDA, M. C.. *Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC: facilitada e sistematizada*. Atlas: São Paulo, 2019.

ANDRADE, M. M. de. *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação noções práticas*. 5 ed. Atlas: São Paulo, 2002.

ASSAF NETO, A.. *Estrutura e Análise de Balanços, um enfoque econômico-financeiro*. 8ª edição. Atlas, São Paulo, 2008.

ASSAF, N. A. *Estrutura e Análise de Balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 10ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF, N. A. *Estrutura e Análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro*. 11. ed. São Paulo, Atlas, 2015.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BERNARDES, J. R., SILVA, B. L. S. de., LIMA, T. C. F. *Os impactos financeiros da Covid-19 nos negócios*. Revista da FAESF, vol. 4. Número especial COVID 19, 2020.

BERNARDES, J. S. MENEGON, V. S. M. *Documentos de domínio público como produtos e autores sociais*. PSICO, 38(1), 11-15. Recuperado de <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1919/1425>, 2007.

CAVALCANTE, R. A. M. P., & GOMES, R. L. R. *Os impactos no processo de compras durante o período da pandemia (covid-19): uma investigação sobre a rotina dos profissionais de compras*. Observatório da economia latino americana, 2020.

CBIC. *PIB Brasil e Construção Civil*, 2020. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br/menu/pib-e-investimento/pib-brasil-e-construcao-civil>, acesso em 02 de Abril de 2021.

CBIC. *Impacto da pandemia na construção civil é maior em mercado informal*. 2020. Disponível em : <https://cbic.org.br/impacto-da-pandemia-na-construcao-civil-e-maior-em-mercado-informal/> acesso em: 05 de Abril de 2021.

COSTA, A. da S. *SIAC/PBQP-H: Interpretação dos requisitos e avaliação das motivações e dificuldades na sua implantação por construtoras* (<http://www.monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10016818.pdf>) [Projeto Final (Graduação em Engenharia Civil)]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola Politécnica, 2016.

REZENDE, A. A., MARCELINO, J. A., MIYAJI, M. *A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19*. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, 2020.

O ESTADO DE S. PAULO. *Em quatro anos, emprego cai 34% na construção*. O Estado de São Paulo, São Paulo, 2019. Editorial econômico. Disponível em: <https://opinioao.estadao.com.br/noticias/editorial-economico,em-quatro-anos-emprego-cai-34-na-construcao,70002735805>. Acesso em: 05 de Abril de 2021.

GAMA NETO, R. B. *Impactos da covid-19 sobre a economia mundial*. Revista Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 5, 2020.

GONÇALVES, R. *Ciclo e tendencia na construção civil*, 2015. Disponível em: https://fgvprojetos.fgv.br/sites/fgvprojetos.fgv.br/files/artigo_robson.pdf acesso em: 02 de Abril de 2021.

GUERRA, E. L. de A. *Manual pesquisa qualitativa*. Belo Horizonte: Equipe EaD, 2014.

HOJI, M. (2009). *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. 8. ed. São Paulo, Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S. de. *Análise de balanços*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de. *Análise de Balanços*. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LANDIM, I. M. OLIVEIRA, R. S da. LIMA JUNIOR, C. G. de; MENEZES, J. C. de., SILVA NETO, O. L. da., & GOMES, D. W. R. (2020). *Indicadores econômicos e financeiros: um estudo de caso da empresa brasileira de mineração Vale S.A*. Brazilian Journal of Development., 2020.

LIMA, S. M., OLIVEIRA, M. E. L., RODRIGUES, M. S. de. (2017). *A crise e o desempenho econômico financeiro das empresas da construção civil*. Revista Gestão em Análise, 2017.

MATARAZZO, D. C. *Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial*. 7 ed. São Paulo, Ed: Atlas, 2010.

MINISTERIO DA SAUDE. O que é a Covid-19?. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

NEVES, J. *Análise e Relato Financeiro – Uma Visão Integrada da Gestão*., Lda. 5ª ed. Lisboa: Texto Editora, 2012.

OLIVEIRA, R. A. L. de., ROSA, A. C. M., PAULA, J. C. de. *Análise De Balanço Em Um Clube Espanhol De Futebol Aplicando As Metodologias De Análise Horizontal, Vertical E Índices De Liquidez*. XI Fateclog, 2020.

PADOVEZE, C. L. *Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil*.5. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

PEREIRA, L. L., AZEVEDO, B. F. *O Impacto da Pandemia na Construção Civil*. Boletim do Gerenciamento, v. 20, n. 20, 2020.

PREMEBIDA, E. A. *E-commerce em 2020, um cenário de oportunidades em meio a pandemia [S. l.]* v. 10, n. 2, p. e59210212984, 2021. Disponível em: 10.33448/rsd-v10i2.12984. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12984>. Acesso em: 1 Abril. 2021.

PRODANOV, C. C., FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. 276 p. ISBN 9788577171583 Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acesso em 10 Abril de 2021.

RAUPP, F. M. & BEUREN, I. M. *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais*. In: Beuren, I. M. (Coord.). *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade*. (3. ed.) São Paulo, SP: Atlas, 2006.

SANTANA, V. V. R. S. S. et al. *Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa*. Revista Família, Ciclos de vida e Saúde no

Contexto Social, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/4979/497965721011/497965721011.pdf>. Acesso em: 20 de Junho de 2021.

SANTOS, J. A., PARRA FILHO, D. *Metodologia científica*. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

SCHREIBER, D., MORAES, M. A., STASIAK, L. *O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas*. Revista Vianna Sapiens, v. 12, n. 1, 2021.

SILVA, E. *Gestão Financeira, Análise de Fluxos Financeiro*. 5ª ed. Lisboa: Editora Vida económica, 2013.

SILVA, Anna Karollyne Fagundes. **ANÁLISE DE PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

SILVA, P. H. S. da. *Impacto da pandemia da COVID-19 na continuidade operacional das companhias listadas na B3*. Dissertação (Mestrado Profissional MPGC) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getulio Vargas, São Paulo, 2020.

SOUSA, R. L. S.; SANTOS, O. M. D. *Nível de Evidenciação das Instituições Financeiras à Luz das Exigências DO CPC 40 – Instrumentos Financeiros*. *Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS*, v. 17, n. 35, 2017.

SPERANDIO, Kastelli Pacheco et al. *Análise dos principais problemas da construção civil durante a pandemia do coronavirus no brasil*. **Anais da Noite Acadêmica**, v. 1, n. 1, 2021.

SEBRAE. *Veja quais setores serão mais afetados pela crise, 2020*. Disponível em : <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/veja-quais-setores-serao-mais-afetados-pela-crise,c7c3f1b0a59f0710VgnVCM1000004c00210aRCRD> acesso em: 02 de Abril de 2021.

TEIXEIRA, L. P., & CARVALHO, F. M. A. de. *A construção como instrumento do desenvolvimento da economia brasileira*. Revista Paraense de Desenvolvimento, Curitiba, n. 109, 2005.

TRECE, J. C. C. *Pandemia de covid-19 no Brasil: primeiros impactos sobre os agregados macroeconômicos e comercio exterior*. Boletim de Economia e Política Internacional (BEPI), n. 27, 2020.

VIEIRA, R. H. P., & SANTOS, M. M. C. (2005). *Análise Das Demonstrações Financeiras Através De Índices Financeiros*. Veredas FAVIP, Caruaru, Vol. 2, n. 01, 2005.

VIEIRA, L. F. N. et al. *Avaliação de desempenho por indicadores no setor financeiro: estudo sobre a percepção dos gerentes comerciais que usam sistemas de informação*. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.